

## ENTRE-LUGAR

### Uma experiência da passagem em Jóia/RS

Ana Luiza Dambros Bazzan<sup>1</sup>

*Entre-Lugar* como uma experiência da passagem consiste em uma proposta de desenho urbano desenvolvida visando a qualificação de uma escadaria existente na cidade de Jóia, localizada no noroeste do estado do Rio Grande do Sul. O município abriga 8.331 habitantes, sendo destes 2.089 residentes da área urbana, segundo o último censo (IBGE, 2010).

Reconhecendo a escadaria como um *entre-lugar*, o projeto tem como objetivo qualificar a passagem, tendo como conceito o enaltecimento da potencialidade de experiência e apropriação, promovendo espaços de convívio, lazer e contemplação da paisagem nessa pequena cidade. Um lugar de lugares, passível de diferentes formas de usos, como um cinema ao ar livre e diferentes formas de apropriação em grandes patamares.

A justificativa do projeto se apoia na escassez de espaços de qualidade para lazer da população. O percurso entre a Praça Marcial Terra e o Rio Lajeado Bonito, passando pela escadaria, tem grande potencial projetual para contemplação do pôr do sol e da natureza. O público alvo do projeto, além da população que mora no ambiente urbano, engloba a população do meio rural, que procura na cidade serviços e recursos. Muitos acessam a cidade a partir da rodoviária, que pertence ao circuito do projeto.

O projeto proposto como *entre-lugar* desestimula o controle organizador e ordenador da arquitetura e urbanismo com todas as suas regras normativas e limitadoras. Pois esse exagerado apego, associado ao projeto não favorece as condições para o florescer do inesperado, da ambiguidade, do porvir e das incongruências (GUATELLI, 2012).

As propostas buscam sugerir, mas nunca definir apenas um uso ou utilidade para o espaço. Esse ato de morar e demorar-se na arquitetura, promove infinitas possibilidades de acontecimentos e de significações. Essas possibilidades são definidas pelo usuário, visto como um ser complexo e único, que utiliza e intervém no espaço. Nisso que se aposta: na apropriação do espaço e ressignificação de seus usos (VELLOSO, 2016), para que várias pessoas com diferentes anseios usufruam do lugar.

Nesse espaço, o fazer arquitetônico possibilitaria uma experiência, como afirma Derrida (1983, p. 15 apud GUATELLI, 2012, p.31), “onde se criaria a possibilidade de chegada de algo que não nos deixa os mesmos”. Um espaço não idealizado pela doutrina da funcionalidade e função, mas sim, um lugar aberto à plurissignificação. Adquirindo diferentes formas, mas permanecendo em sua condição original.

Na arquitetura, a lógica do fazer-reflexivo foi perdendo espaço para o fazer prático, e a procura por resultados e respostas. Nossa sociedade, segue o mesmo raciocínio, e é dirigida pela lógica da mercadoria-produto (GUATELLI, 2012).

Desse modo, os projetistas geralmente analisam os usuários do espaço como utilitaristas, passivos e consumidores e não como protagonistas ativos. Reafirmando esse caráter,

com projetos roteirizados, pré-determinados para vida cotidiana, carregados de teorias proibitivas, de impedimentos e exclusão.

A intenção do projeto aqui apresentado é defender o enriquecimento para o sujeito que usufrui do espaço, proporcionar experiências nessa passagem pela escadaria, possibilitar a inclusão, os questionamentos e o convívio com as diferenças. Abrindo caminho para o inesperado e a manifestação dos sujeitos.

#### Referências

BAZZAN, Ana Luiza Dambros. *Entre - Lugar uma experiência da passagem: Jóia/RS*. Trabalho Final de Graduação – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas, 2019. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/tfgonline/temas/paisagismo/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

GUATELLI, Igor. *Arquitetura dos entre-lugares: sobre a importância do trabalho conceitual*. São Paulo: SENAC, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA/IBGE. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/riograndedosul/joia.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2019.

VELLOSO, Rita. *Apropriação, ou o urbano experiência*. *Arquitextos*, São Paulo, ano 16, n189.05, Vitruvius, fev. 2016. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/16.189/5949>. Acesso em: 10 abr. 2019.

<sup>1</sup> Arquiteta e urbanista FAURB|UFPEL.



Figura 1 – Projeto do Percurso. Fonte: da autora, 2019.



Figura 2 – Projeto dos perfis viários e do paisagismo. Fonte: da autora, 2019.



Figura 3 – Camadas espaço-temporal do projeto da escadaria. Fonte: da autora, 2019.

Figura 4 – Projeto de infraestrutura e luminotécnico da escadaria. Fonte: da autora, 2019.

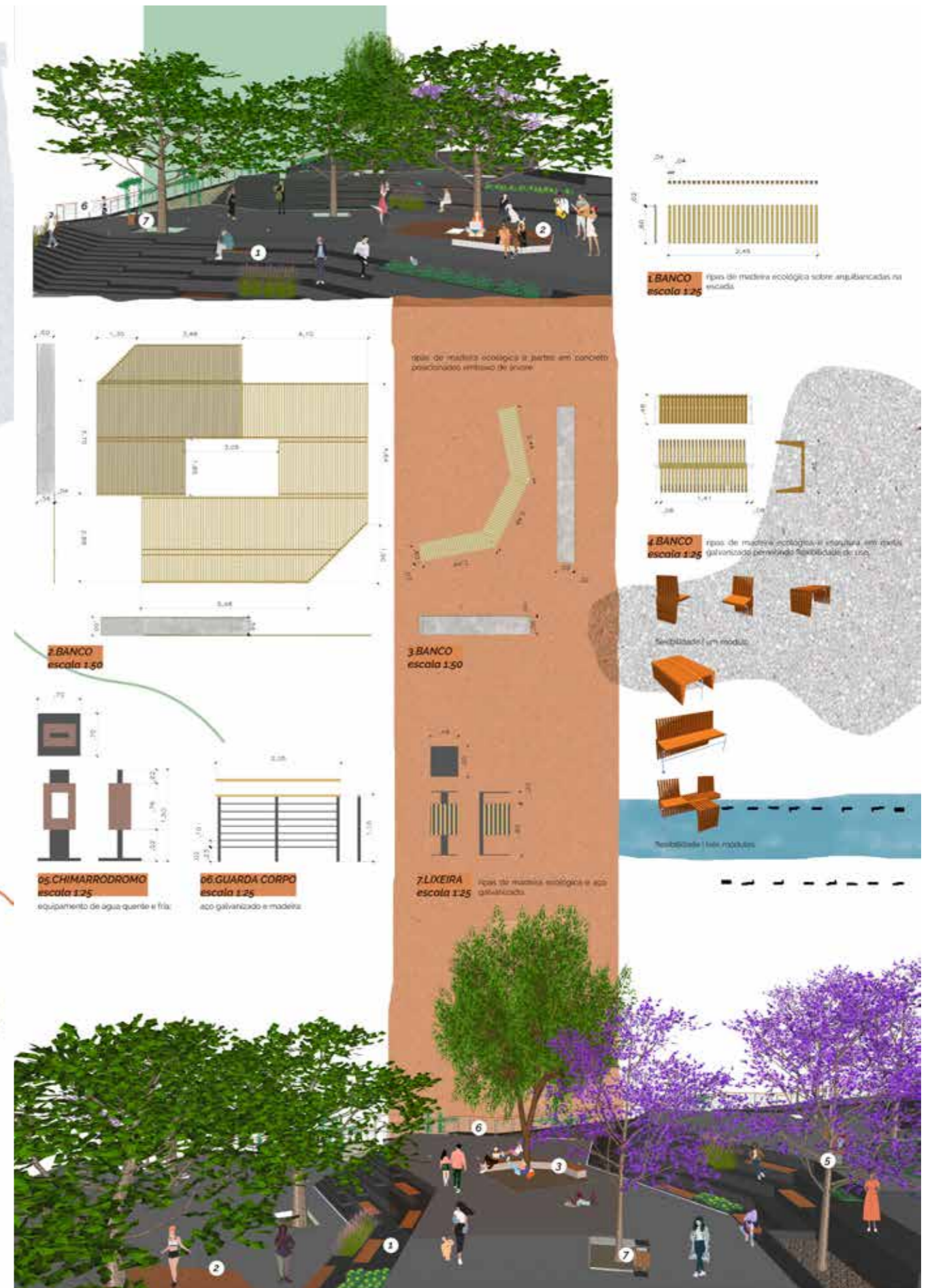
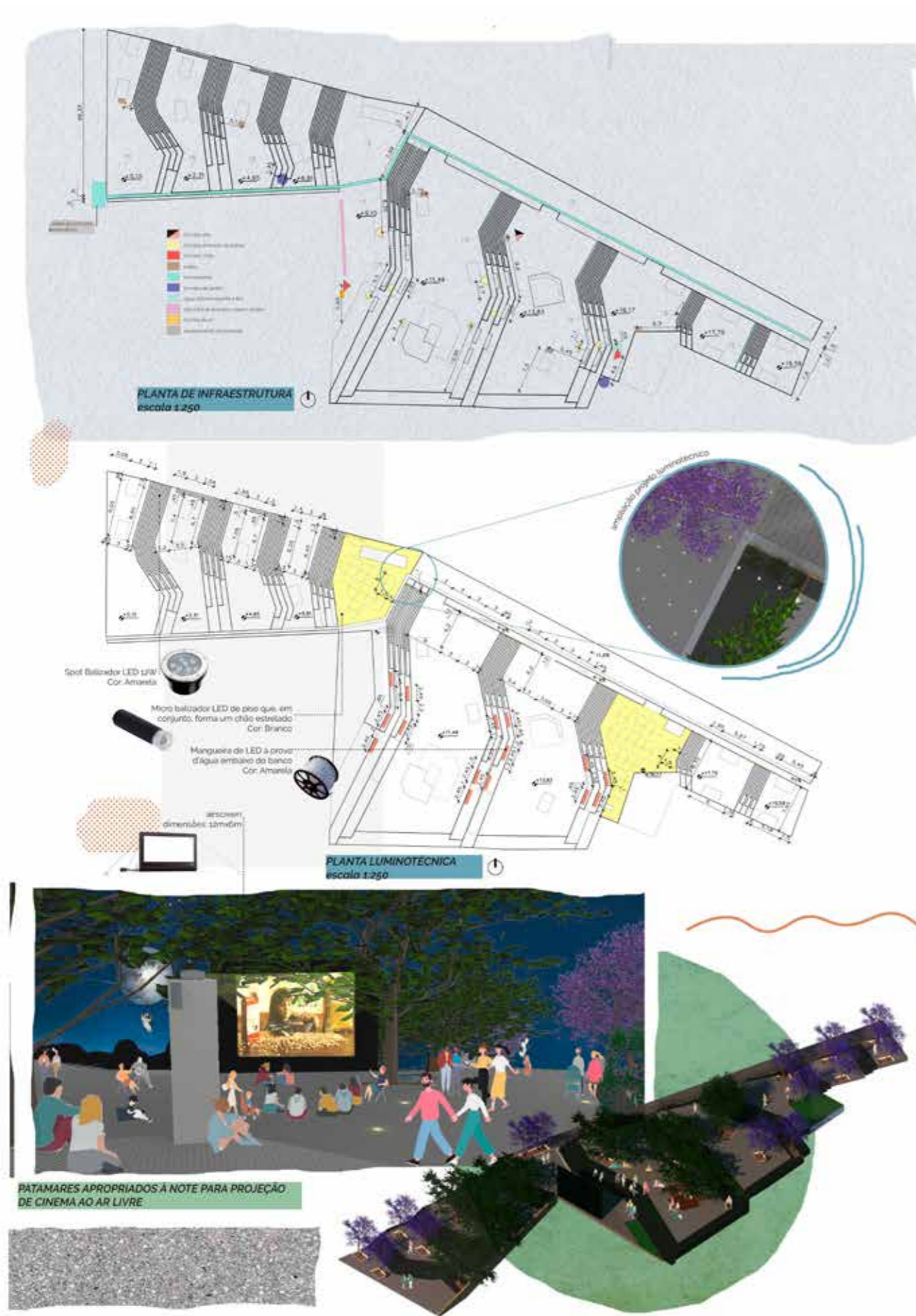


Figura 5 – Projeto dos mobiliários. Fonte: da autora, 2019.

Figura 6 – Imagens antes e depois do projeto. Fonte: da autora, 2019.



Figura 7 – Imagens antes e depois do projeto. Fonte: da autora, 2019.